

Xoxota de bêbada não tem dono!

["

Meu nome é Teobaldo e vou tentar escrever em poucas linhas um fato que marcou minha vida pra sempre! Aos 42 anos de idade, tive uma grande decepção quando minha mulher foi embora pra Europa com seu amante. Para piorar, a enteada dela, Carolina, que também foi abandonada pela mãe, ficou morando comigo. Ela era dessas garotas que tinha uma beleza ímpar: cabelos escuros, alta, 58 quilos, peitinhos e bundinha nas medidas certas e além de tudo, muito estudiosa.

Sem ter para onde ir e se sentindo rejeitada, Carolina passou a modificar totalmente seu temperamento. De menina muito caseira passou a sair à noite constantemente e a não ouvir mais os meus conselhos. Sabendo que era a falta da mãe o motivo de seu comportamento, tentei de todas as maneiras fazê-la entender que estava errada, na esperança que ela arrumasse um namorado e casasse logo, me deixando sozinho pra também arrumar minha vida que estava toda atrapalhada!

Mas as coisas apenas pioraram! Minha enteada, Carolina, passou a chegar das baladas de pileque e pra não me aborrecer acabava ficando quieto no meu canto. Ela já estava com dezenove anos e aprontando tanto que eu já pensava até em dar-lhe umas boas broncas para largar de ser tão inconsequente. Em certa noite, passava das três horas da madrugada quando tive que me levantar ao ouvir barulhos vindos da sala.

Era Carolina que de tão bêbada derrubou uma cadeira no chão da sala. Sem que ela percebesse fiquei ali observando tudo e esperando o melhor momento de dar-lhe uma bronca. Ela ainda ficou alguns minutos na sala cambaleando e terminando de beber sua latinha de cerveja. Ela estava de minissaia de couro e uma blusinha bem decotada. Acho que pelo fato de estar tão bêbada não percebeu que sua saia estava subindo e deixava boa parte de sua bunda de fora. Enfim ela terminou a cerveja e largou a latinha ali mesmo no chão, derramando o restinho que sobrava e seguiu para seus aposentos. A hora de dar-lhe um sermão havia chegado!



"]

["

Entrei em seu quarto e Carolina já estava atravessada e apagada na cama, de bruços, com o corpo todo esparramado. Acendi a luz e quando cheguei perto percebi algo de anormal entre suas coxas. Olhei mais atentamente e vi aparecendo parte de sua buceta. Carolina por algum motivo estava sem calcinha! Acabei, meio que sem querer, admirando seu lindo rabo! Nunca notei que minha enteada tinha uma bunda tão volumosa e tão perfeita. Passei a mão em suas nádegas sentindo a maciez de sua pele que parecia de veludo. Fiquei muito excitado que acabei tirando o pau pra fora. Eu alisava a bunda de Carolina e ao mesmo tempo alisava meu pau, pensando nos problemas que ela vinha me causando. Eu que não tinha o direito de arrumar outra mulher porque morava com uma enteada que vivia me dando dor de cabeça, tinha que dar um jeito em tudo aquilo, pra não acabar enlouquecendo. Mas a loucura me veio justamente quando abri as nádegas de Carolina vendo seu lindo e rosado cuzinho! Pensei comigo mesmo, se essa putinha andava dando sei lá pra quantos, será que eu teria alguma chance de comê-la?

Abaixei sua saia e fui para o meu quarto. Não consegui mais dormir pensando o quão gostoso era o cuzinho da minha enteada e não estava nem um pouco arrependido de desejar aquela ninfeta. Uma hora depois ainda não tinha conseguido dormir e com o pau duro, pensei: "Foda-se! Eu vou até lá e tentarei comer ela dormindo!". Voltei ao seu quarto e novamente acendendo a luz, vi que Carolina continuava na mesma posição. Virei-a de frente e sem receio nenhum tirei sua saia. Quando vi sua linda xoxota percebi que não podia mais voltar atrás, tinha que comer a buceta da minha enteada de qualquer jeito! Abri suas pernas e arqueei-as um pouco entrando no meio. Botei meu pau e dei uma socada que foi até o fundo. Quando estava num gostoso vai e vem Carolina abriu um pouco os olhos e disse: "Teobaldo?". Eu já não podia mais parar! "Calma! Você pode continuar dormindo que estou aqui só pra te fazer companhia!". Carolina já estava com tesão sentindo as estocadas em sua buceta. Deu alguns gemidos de prazer, mas logo fechou novamente os olhos, fingindo que dormia, talvez por achar aquilo tudo errado.

Gozei e voltei para o meu quarto. Dia seguinte, já era quase meio-dia quando ela chegou na sala toda sem graça: "Me diz uma coisa, eu sonhei ou você fez alguma coisa comigo?". Respondi que não, pois ainda não tinha certeza se ela realmente sabia que tínhamos transado. Ela deitou a cabeça no meu peito e ficou alguns segundos em silêncio e disse com cara de chateada: "Eu jurava que realmente tinha acontecido algo, mas devo ter sonhado, então!". Fiquei um tempão fazendo-lhe carinhos e senti novamente meu pau crescendo. Na posição que ela estava devia estar vendo minha ereção. Alguns minutos depois eu falei: "Carolina! Acho melhor você tomar um bom banho!" Ela ainda deitada no meu peito disse: "Estou com muita preguiça!". Eu bem malandro, insisti: "Se quiser eu posso te ajudar a tomar banho!". Ela se levantou de repente e olhando pra mim, disse ironicamente: "Só no meu sonho!". Se despediu e foi tomar seu banho sozinha.

Depois desse dia, Carolina parou de sair para as gandaias, quando saia voltava cedo e sempre sóbria. Semanas depois, exatamente no dia do meu aniversário de 44 anos, Carolina chegou da rua com um embrulho e depois de me dar um abraço e um beijo me entregou pedindo para não reparar, mas que era de coração... Era uma linda camisa social: "Não precisava! Só o seu abraço e seu beijo já me deixaram muito feliz!". Carolina voltou a me abraçar e a dar-me vários beijos no rosto: "Você é o melhor padraсто do mundo, nenhum homem teria feito o que você fez por mim!".

Estava adorando aquele contato físico com minha enteada: "Não precisa agradecer! Nós dois fomos abandonados pela sua mãe!". Depois sugeri de a gente sair e comemorarmos comendo uma pizza. Carolina concordou dizendo que ia tomar um banho rápido. Só que ela parou no meio do caminho e disse: "Como hoje é seu aniversário, eu deixo você me ajudar a tomar meu banho!". Eu mal podia acreditar no que estava ouvindo: "Claro! Vou te dar o melhor banho de sua vida!". Entrei com Carol no

banheiro e ela disse sorrindo: “Só que eu estou com vergonha de tirar a roupa na sua frente!”. E eu: “Se você quiser eu posso te ajudar a se despir também!”. Meu pau de tão duro, já estava pedindo para ganhar sua liberdade!

“Então tá! Mas vou ficar de olhos fechados pra não sentir tanta vergonha!”. Primeiro puxei sua blusa por cima da cabeça, e quando tirei seu sutiã e vi aquele par de peitos grandinhos e suculentos com seus bicos já pontudos eu disse: “Putaquepariu! Você tem os seios mais lindos que já vi!”. Ela deu um largo sorriso com cara de safada e muito louco caí de boca mamando e chupando os mamilos alternadamente.

Carolina se afastou um pouco encostando o corpo na parede: “Chupa! Mama os peitinhos da sua enteada!”. Enquanto mamava ela mesma foi se livrando da saia e ficando só de calcinha fio-dental: “Vem logo! Tira também a sua roupa pra gente tomar banho!”. Muito nervoso comecei a me despir vendo Carolina terminando de tirar toda sua roupa. Quando vi o espetáculo daquele corpo nu na minha frente puxei-a de encontro ao meu corpo: “Você está me deixando louco de tesão!”. Carolina segurou firme minha piroca: “Eu também estou! Hoje eu quero você sem estar bêbada!”. Abri o chuveiro e sem largá-la dos meus braços beijei loucamente seus lábios dando um passo pra debaixo da água. Sem desgrudar nossas bocas ficamos vários minutos com a água escorrendo pelos nossos corpos. Coloquei-a sentada no murinho do box e ela abriu as pernas. Abri os lábios vaginais deixando sua carne vermelha toda exposta e levei a boca. Na primeira lambida, Carolina segurou minha cabeça com as duas mãos: “Oh!!! Desse jeito você acaba comigo! Chupa! Morde minha buceta!”.

Eu lambia, chupava, puxava seu clitóris com os lábios até Carolina berrar: “Vou gozar! Vou gozar! Vou, vou, vou! Aaaaaaah!”. Depois ela olhando pra mim: “Nunca gozei tanto assim, olha só como minha xoxota está toda lambuzada!”. Segurando meu pau, bati em seu rosto levemente num lado e no outro: “Já vi que você gosta de gozar, né?!”. Ela segurou meu pau fazendo parar de bater em seu rosto: “Gosto! Mas gozar com você parece ser muito mais gostoso por ser proibido!”. Sem que eu esperasse, ela abriu a boca e mamou minha piroca com tanta perícia que logo senti que meu esperma já estava vindo pelo canal. Tirei rapidamente de sua boca soltando tudo na direção da sua cara de safada...



Sáímos pra comer a pizza e logo que voltamos pra casa, a danadinha falou me abraçando: “Vou fingir que estou bêbada e te fazer um pedido!”. Ela realmente fingindo que estava bêbada e com a voz meio pastosa: “Come a minha bundinha?”. Então fomos pro meu quarto e depois de algumas preliminares ela ficou de quatro... Parecia uma cachorrinha no cio: “Vem! Enfia tudo no cuzinho da sua putinha!”. Quando atolei toda a pica ela disse rebolando: “Mete! Mete com toda sua força! Arromba meu cuzinho!”.

Sem dó e nem piedade, comecei a socar com tanta violência que Carolina sacudindo todo seu corpo gritava e urrava! Ela apoiou a cabeça sobre o colchão e levando a mão na xoxota ficou apertando o anelzinho do cu em torno no meu pau enquanto tocava uma siririca. Então Carolina começou a gozar e a arriar seu corpo sobre a cama que tive que segurá-la pela sua cintura e encher seu rabo de porra. Foi o melhor aniversário de minha vida!

Eu não sei o dia de amanhã, mas, só sei que vivo feliz com minha enteada e nem penso em arrumar outra mulher! Carolina também fala que não quer nem saber de arrumar um namorado... Sorte a nossa que fomos abandonados!

"]